



PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CONTEXTO DA CULTURA LÚDICA

Laura Regina Alves da Silva (UFMT) – lauraregynapva@gmail.com
Cálita Fernanda de Paula Martins (UNEMAT) – calitajornalista@gmail.com
GT 9: Educação, Infância e Crianças

Resumo:

O presente artigo, na modalidade relato de experiência, foi desenvolvido a partir das minhas vivências e das pesquisas de campo e bibliográficas. E tem como objetivo refletir, discutir e problematizar as questões sobre o processo formativo do professor na Educação Infantil, analisando os conhecimentos necessários sobre a teoria e prática da docência. E como instrumento de levantamento de dados, utilizamos as Práticas Educativas e os Seminários Temáticos II e III, do curso de licenciatura em Pedagogia da UFMT. E a partir das minhas vivências tive a oportunidade de experienciar o exercício da profissão docente tão mensurado pelas teorias na minha formação. Por fim, busco trazer nas considerações tudo que posso levar das minhas vivências sobre o lúdico e as sua relação como a aprendizagem, para minha vida como educadora.

Palavras-chave: Lúdico. Práticas Educativas. Formação do Professor. Educação Infantil.

1 Introdução

Este artigo busca analisar, compreender e destacar a relevância das *Práticas Educativas e dos Seminários Temáticos II e III*, realizados em uma escola municipal de Educação Infantil situada no município de Primavera do Leste - MT, onde foi proposto observar à cultura lúdica, na intenção de abordar temas técnico-científico e técnico-prático, com base na ludicidade, na educação inclusiva e nas teorias de Vygotsky. Concedendo uma atenção especial ao tema da ludicidade, visto a grandiosa relevância que a mesma tem na vida da criança.

Considerando que ao analisarmos a infância, automaticamente deparamos com o universo lúdico, cheio de aprendizagem e descobertas sobre si mesmo e o mundo que a rodeia a partir de suas ações cognitivas, físicas, emocionais e éticas, onde as brincadeiras e jogos fazem parte desse universo.

Sabendo dessa concepção não tem como a formação de um professor de educação infantil acontecer sem o estudo da cultura lúdica. Dessa forma, o processo de construção acadêmica deve estar amparado nas discussões e reflexões acerca das práticas educativas e dos conhecimentos pedagógicos que são essenciais na formação inicial do professor.

Notamos que a temática aqui explanada evidencia a realidade das práticas educativas vivenciadas no chão da escola e que envolve um conjunto de competências, relacionadas tanto com a teoria, quanto com as práticas. Com o propósito de concluir a investigação acerca da formação acadêmica, são apresentadas a importância do papel do professor, como um ser político e agente de transformação da sociedade.

2 Relato das práticas realizadas

As experiências mencionadas neste relato foram proporcionadas pelos componentes curriculares: *Práticas Educativas e Seminário Temático II* e *Práticas Educativas e Seminário Temático III*, ambos realizados de segunda-feira à sexta-feira, durante cinco dias, com uma carga horária de 20 horas, em uma creche municipal. Tivemos a oportunidade de observar que no decorrer dessas duas práticas educativas, percebemos a dimensão do que é o educar e cuidar no âmbito da Educação Infantil. Cada um desses componentes curriculares teve um objetivo e conteúdos diferentes, mas a finalidade era de aprimorar as experiências e aprendizagens durante a formação acadêmica.

O componente *Práticas Educativas e Seminário Temático II* tinha como objetivo aproximar a teoria com a prática do contexto educacional, a partir das temáticas estudadas na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento em Contextos Educacionais, para o desenvolvimento deste Seminário foi realizado um projeto de intervenção pedagógica, trabalhando o processo de coordenação motora fina dos educandos.

Para desenvolvimento dessa prática tivemos com aporte teórico os materiais estudados na disciplina e a processo de observação do cotidiano escolar, com o objetivo de fazer um levantamento das supostas necessidades da instituição e partir disso elaborar e apresentar o projeto de intervenção, socializando essas vivências com os demais acadêmicos em formação.

A referida prática foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil Jeferson Galbiatti Mira, Primavera do Leste - MT, no período vespertino, em uma sala pré-escola, com 24 crianças, na faixa etária de 4 anos. A professora da turma não tinha uma auxiliar, o que por vezes dificultava o desenvolvimento das atividades que eram propostas.

Durante a observação pude notar que a turma era bem diversificada, com crianças quase que alfabetizada e outras com dificuldades de coordenação motora,

também havia uma criança diagnosticada com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)¹, o que incluía um planejamento diversificado por parte da professora, pois precisava aplicar atividades diferenciadas, que levava em consideração a capacidade de aprendizagem de cada criança.

Com base nos dados coletados durante a observação, levamos em consideração o público atendido e os recursos disponíveis. Assim, elaboramos o projeto de intervenção através de atividades-guias, com o objetivo de auxiliar no processo de coordenação motora fina. Essa prática foi desenvolvida a partir dos referenciais teóricos de Lev S. Vygotsky, que considera a necessidade de estimular a motricidade das crianças de diferentes formas. E como acadêmicos tivemos a oportunidade de experienciar um novo olhar em torno da epistemologia da prática, buscando exercitar a capacidade de pesquisa e estimular a reflexão do pedagógico e do social.

Já o componente *Práticas Educativa e Seminário Temático III* tinha como proposta conhecer e estudar o universo da cultura lúdica, o jogo, a brincadeira e os brinquedos no espaço da creche, por meio da observação da realidade, nos espaços onde essas crianças frequentam. Também, buscamos observar se a cultura lúdica está ou não presente em suas brincadeiras.

Essa prática passou pelas etapas de observação da mediação do professor e elaboração das suas ações pedagógicas de ensino e se essas ações contemplam a presença do lúdico e do brincar. Também, realizamos entrevistas com coordenação pedagógica e professora da turma na intenção de conhecer os objetivos pedagógicos da instituição. Essa prática foi amparada pelos aportes teóricos da cultura lúdica.

No chão da escola tive a oportunidade de ver, o que a teoria já tinha apresentado inicialmente, a imaginação das crianças fluir melhor quando é permitido. Com a mediação da docente oferecendo vários cenários para explorar a criatividade do aluno e como ele tem a capacidade de aprender brincando.

Confirmamos através dessa prática que a cultura lúdica é um instrumento educativo, que auxilia no processo de ensino aprendizagem, aprimorando habilidades como atenção, memorização, concentração, imaginação e o mais relevante a socialização. Essa cultura faz parte do dia a dia dessa escola. E o lúdico é base para a formação do plano de aula e estrutura física, visto que se encontramos brinquedos espalhados por todos ambientes. Assim, não há dúvida sobre o fato de que a organização estrutural do espaço escolar e o tratamento humano, é muito importante

¹ Doença crônica, que inclui dificuldade de atenção, hiperatividade e impulsividade.

para o trabalho lúdico. Lembrando da importância da rotina e do planejamento para garantir o desenvolvimento das atividades, com ênfase na aprendizagem.

3 Discussão

Escolher cursar Pedagogia não foi uma decisão fácil, pois sempre me disseram para não ser professora. Visto as vastas desvantagens como: falta de reconhecimento, violência física e moral, condição precárias das escolas públicas, desrespeito, direitos retirados e para completar a insatisfação, péssimo salário para tanto trabalho. A princípio foram tantos pensamentos infortuno que me acomodei, muitas vezes cheguei a pensar em outros cursos, fazer outra coisa, mas nada me interessava. Tomei coragem e aqui estou, finalizado a minha graduação em Pedagogia, com uma certeza que a educação é o único caminho para o início da mudança para uma sociedade mais justa e, eu quero contribuir para essa mudança.

Como reforça Cury (2003, p. 65) “os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentiliza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim seres humanos”. Nessa busca por formação acadêmica percebo que todo professor é um ser político e como futura professora devo reconhecer a minha função política, partindo da importância de refletir criticamente as regras ditas pela ideologia dominante, diante disso o professor não pode ter um posicionamento de neutralidade.

Mesma que em outrora tendo ouvido falar que o professor tem que ser imparcial sem assumir posição política, hoje tenho um novo olhar para o assunto. Não quero ser uma docente que hasteia a bandeira da ideologia dominante, me acomodando perante a cruel realidade da sociedade sem nem mesmo lutar por mudanças significativas. Analisando a função da escola pública na transformação social e a formação do professor com comprometimento político de modo a agregar competências, conhecimentos e opiniões, mas para que isso aconteça tem que investir nas práticas e ações pedagógicas. O professor Paulo Freire ao falar do papel do educado e a politicidade de sua prática nos deixa a seguinte mensagem:

A compreensão dos limites da prática educativa demanda indiscutivelmente a clareza política dos educadores com relação a seu projeto. Demanda que o educador assuma a politicidade de sua prática. Não basta dizer que a educação é um ato político assim como não basta dizer que o ato político é

também educativo. É preciso assumir realmente a politicidade da educação. (FREIRE, 2001 p. 25)

No entanto ao posicionar politicamente não significa, doutrinação partidária, significa esclarecer, orientar e assumindo a amorosidade com os estudantes. O professor tem que estar alerta e preparado para cenários de desentendimento e preconceitos no ambiente escolar, agindo de forma mediadora e ética. O educador não pode ter um discurso de neutralidade em sala de aula, diante da responsabilidade que a profissão carrega sobre a vida humana.

4 Considerações Finais

O desenvolvimento deste trabalho me proporcionou momentos de aprendizagem e de desafios para a minha formação acadêmica. Os estudos, as observações e reflexões sobre a prática docente voltada para ludicidade foram significativos para a formação inicial, pois os saberes acerca da cultura lúdica, com seus jogos e brincadeiras, despertou em mim uma necessidade de buscar mais conhecimento sobre o tema, considerando sua importância para a Educação Infantil.

Dessa forma, este relato proporcionou o conhecimento de que estes objetos são portadores da cultura lúdica. E com a necessidade de investigar, refletir e descrever sobre a minha formação como estudante de pedagogia, reconhecendo que ser professora na Educação Infantil é essencial o conhecimento e exercício das práticas lúdicas.

Depois de estudos e observação podemos considerar que o jogo e a brincadeira sempre fizeram parte do cotidiano de toda criança e são atividades de suma importância para o seu desenvolvimento e que estão diretamente ligadas ao lúdico no cotidiano infantil. Assim sendo, o objetivo desta pesquisa foi alcançado ao analisar a cultura lúdica o ambiente escolar. Entretanto, com objetivo de estudar a ludicidade, trouxe um aporte sobre o mundo que se passa no chão da escola.

Referências

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, Paulo. **Político e educação**: ensaios. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VYGOTSKY, Lev Seminovich. **A formação social da mente**. 3^a ed. São Paulo, Martins Fontes, 1989.